



# POVO ALGARVENSE

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

Povo Algarvio — Tavira  
Ex.º Sr.  
Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
Lisboa 2

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## Apelo para uma concretização do Ressurgimento Cerealífero

**QUEIXA-SE** a lavoura, queixam-se os trabalhadores rurais; sente-se o Estado e não beneficia a indústria com o desfasamento de atitudes existentes, relativamente à reconversão agrária.

A verdade é que está nas «estruturas mentais», como agora bombásticamente se lhe chama, a culpa do mal-estar generalizado no meio agrícola e que não encontra, também, a compreensão válida da Indústria — a comparticipação mais substancial nos riscos pela limitação dos lucros, se possível.

Concretizemos. Nem tudo em Portugal são terras más para a produção de cereais. Devido a uma desculpável (por nós parece-nos que sim) atitude de prevenção e muito antes de conhecidas as tabelas dos adubos, as terras mobilizadas para receber a semente eram diminutas. Após a publicação das

### Rectificação

No último número do nosso jornal, na secção «As Nossas Reportagens», sobre a cidade de Portimão, houve um período que veio deturpado e prontamente nos apressamos a rectificar; onde se lê: — outro mal que se regista em Portimão, senão em todo o Algarve, é a falta de educação do pessoal de serviço à mesa — quando devia ser: «é a falta de educação da maior parte do pessoal de mesa».

Aqui fica portanto feita a devida rectificação.

tabelas o retraimento foi ainda maior e só o milagre do bom tempo frio, com dias soalheiros na quinzena posterior ao Natal, consentiu o gesto abençoado do sementeiro em algumas centenas mais de hectares.

Continua na 4.ª página

## O Espectáculo do Grupo Teatral do Círculo Cultural do Algarve

**Realizou-se** no passado dia 18 do corrente, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, o anunciado espectáculo promovido pelo grupo cénico do Círculo Cultural do Algarve, a favor do Giuásio C. de Tavira.

A representação da peça «Ratos e Homens», de John Steinbeck (Prémio Nobel 1962), versão portuguesa do Dr. Correia Alves, prendeu a atenção da plateia, muito

Continua na 2.ª página

## A Posse do sr. ENG. OSVALDO BAGARRÃO

do cargo de Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Faro



**COM** brilho invulgar, teve lugar no dia 17 do corrente, na sede da Associação de Futebol de Faro, a cerimónia da posse do nosso conterrâneo e amigo sr. Eng. Osvaldo Bagarrão, do cargo de Presidente da Direcção da mesma Associação desportiva, cargo para que anteriormente fora designado, por eleição unânime de todos os corpos gerentes, então reunidos para o efeito.

Estavam presentes os Delegados de todos os clubes desportivos do Algarve, representantes da Imprensa e numeroso público que, assim, quis testemunhar o alto apreço em que é tido o sr. Eng. Bagarrão.

Aberta a sessão, assumiu a presidência, a convite do Presidente da Assembleia Geral da Associação, sr. Dr. Almeida Carrapato, o sr. Dr. Luís Sabbo, ilustre delegado do Director-Geral de Desportos, Educação Física e Saúde Escolar que ficou ladeado pelo referido Presidente da Assembleia-Geral e pelo Presidente do Conselho Jurisdiccional da mesma Associação, sr. Dr. Carlos da Costa Picoito, igualmente convidado para o efeito.

Iniciados os discursos, usou

Continua na 2.ª página

## CARNAVAL EM MONCARAPACHO

Conforme noticiámos no último número de nosso jornal, Moncarapacho, a típica aldeia algarvia do concelho de Olhão, vai no presente ano realizar com toda a pompa, as suas já tradicionais e alegres Batalhas de Flores, suprimindo assim em parte, o vacuo produzido sob

o aspecto turístico da não realização das já famosas batalhas de Loulé, que arrastavam alguns milhares de forasteiros à formosa avenida louletana durante os dias dos folguedos carnavalescos.

Antes assim, pois Moncarapacho, fiel à tradição, caprichosa em dar este ano maior relevo às suas festas de Carnaval está a ornamentar com todo o carinho, alguns interessantes carros que hão-de figurar no corso.

Todos os elementos destacados da freguesia deram o melhor do seu contributo para que aqueles que visitarem a pitoresca aldeia nesses dias levem a melhor das impressões.

Isto só representa o bairrismo dum terra relativamente pouco populosa que caprichosamente se abalança a levar a efeito um cortejo que já é tradicional na nossa provincia

Continua na 2.ª página



## Crónica de LISBOA...

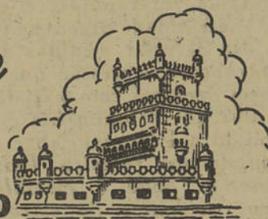
por: LIBERTO CONCEIÇÃO

### BANDEIRA BRANCA

Lemos com certa satisfação num dos últimos números do «Povo Algarvio», a notícia de que na Cadeia de Tavira se içara a bandeira branca, sinal de não existir nos seus cárceres qualquer preso!

Parecendo, à primeira vista, tratar-se de uma notícia banal, ela, contudo, tem para nós ta-

Continua na 2.ª página



virenses um sabor especial! Demonstra que muitas afirmações que temos feito da índole e bons sentimentos do Povo do nosso Concelho, estão absolutamente certas e bem revelam como o coração da sua gente, nomeadamente o Homem do Campo e o Homem do Mar, é bom, compreensivo e justo!

Quer aqueles que se debruçam sob o arado ou a enxada, do nascer ao pôr do sol, cultivando os campos... quer os que lutam e vivem sob frágeis embarcações num desafio constante com o Oceano, em bus-

Continua na 2.ª página

## Será desta que CACHOPO VÊ A ESTRADA

Uma das 7 freguesias que constituem o concelho de Tavira, é Cachopo. Situada na serra do Caldeirão, liga a sede da freguesia à do concelho, uma estrada nacional que indo de Tavira para Cachopo ou vice-versa, tem de atravessar 3 concelhos, Tavira - Loulé - Alportel, num percurso de 60 quilómetros, tornando-se a viagem não só dispendiosa monetariamente, como obriga a uma grande perda de tempo, aqueles que obrigatoriamente, têm de se deslocar à sede de concelho, para efectuar pagamentos de contribuições, escrituras de compras ou vendas, ou quaisquer outros assuntos, comerciais, industriais, etc. etc. Há aproximadamente 100 anos, foi iniciada uma Estrada Nacional que tem o n.º 397, estrada esta, que foi largos anos alvo de promessas polí-

ticas e só então graças à actual situação tem sofrido algumas obras de conservação, alargamento na parte construída em mil oitocentos e tal, e também alguns novos traçados têm sido aumentados, muito dem-

Continua na 4.ª página



Uma vista panorâmica de Cachopo

## A Homenagem ao sr. Dr. João Moniz Nogueira

recentemente eleito, por unanimidade, para Presidente da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Bronco-Isofagologia

**REALIZOU-SE** no passado dia 18, o jantar de homenagem ao ilustre médico sr. Dr. João Moniz Nogueira, pela sua eleição, por unanimidade, para Presidente da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Bronco-Isofagologia.

O devotado clínico viu à sua volta as figuras mais representativas dos meios intelectuais do Algarve que, assim lhe quiseram testemunhar o seu apreço, consideração e amizade. Presentes, também, algumas senhoras.

Continua na 4.ª página

# Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

ca da fatura que o Mar tantas vezes lhes nega, são, regra geral, cidadãos dignos!

Não é que não possa existir, aqui e além, uma ou outra alma mais perversa, um espírito mais conflituoso, um amigo do alheio! Seria utopia pensar que assim poderia acontecer sempre, num Concelho como o nosso, com cerca de 35 000 almas!

Não! O que queremos afirmar é que o Algarvio, o Tavirense, são, regra geral, almas boas, contemplativas, simples e que só de longe em longe enveredam pelas teias do mal.

E se olharmos o que sob o aspecto criminal se passa no Algarve... em relação a muitas outras províncias do País, mais nos enche de júbilo a notícia de não existirem, mais uma vez, presos na Cadeia de Tavira!

Como o Mundo não seria incomensuravelmente melhor se as prisões constantemente repletas de criminosos e delinquentes, pudessem, na sua grande maioria, hastear a mesma bandeira que hoje flutua, na bonita Cadeia de Tavira, erguida na Atalaia pela vontade desse grande tavirense, que foi o Dr. António Padinha!

Só por isso não podíamos deixar passar o facto em claro nestas «Crónicas», aqui formulando o voto de que tão cedo esse «símbolo» seja arreado do mastro onde grita a todos: «No Concelho de Tavira não existem criminosos ou delinquentes que mereçam estar presos!»

## A MORTE NAS ESTRADAS E NAS RUAS!

Já por mais de uma vez, nestas «Crónicas de Lisboa», temos debatido o problema do trânsito automóvel em Portugal e principalmente o facto — mais que comprovado — que somos dos Países do Mundo com maior índice de desastres de viação e trânsito!

Todos os dias, apesar das campanhas que a Imprensa, a Rádio, a T. V. e os organismos oficiais vêm fazendo — nomeadamente a P. V. T. — se verifica que o número de mortos e estropiados aumenta sempre de forma assustadora. Dir-se-ia que os portugueses sentem orgulho na «triste classificação» que lhes é atribuída!

Parece haver o firme propósito de manter o ceptro de bem triste Reinado: «O reinado da Morte, do luto, da dor, daqueles que morrem e se inutilizam, vítimas da loucura que campeia desenfreada pelas estradas e ruas deste Portugal formoso e lindo!»

Que triste título ostenta o nosso País!

Falando mais propriamente da Lisboa, onde agora vivemos, não podemos deixar de concordar que o trânsito nas ruas, nomeadamente nas chamadas horas de ponta, deve ser dos mais nervosos e desordenados do Mundo!

A Capital é hoje uma cidade estrangulada, não sabemos por quantos milhares de veículos e de peões, que se movimentam, como formigas, em ruas, muitas delas, antigas e estreitas, onde o rumor característico dos motores e o fumo dos escapes, tornam a vida impossível!

À tarde, ou quando chove, é mais fácil e mais rápido ir a pé dos Restauradores ao Marquês, do que apanhar um táxi! Vai-se mais depressa e com menos riscos!

A cidade, duma maneira geral, não possui arruamentos que possibilitem o escoamento rápido do tráfego, que fica, com frequência intercompido por longos períodos!

A grande massa de veículos que se dirigem para a zona do Terreiro do Paço e Cais do

Sodré, ou os que seguem para os novos Bairros do Areeiro, Alvalade, Aeroporto e outros, aglutina-se na Baixa por falta de outras vias, além das Avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e da República, que permitam o livre e desembaraçado trânsito para aqueles pontos!

Nós não estamos à altura de saber como resolver tão momentoso problema, até porque presentimos que os próprios técnicos jogam as mãos à cabeça e dizem quase todos a mesma coisa: *A cidade cresceu de mais e o número de automóveis é cada vez maior!!!* Alastrou... meteu mil braços e pernas entre colinas, vales e baixios, ultrapassando há muito, a Cidade das «Sete Colinas, da canção! ... formando novos bairros.

O centro da cidade, porém, continua o mesmo, de ruas estreitas, cada vez mais congestionado, com graves prejuízos económicos e ameaças constantes à vida lisboeta! Por isso é uma aventura perigosa andar de carro, em qualquer ponto da cidade! Por isso é hoje uma temeridade circular pela Baixa ou atravessar qualquer das suas artérias nas horas de maior movimento! Por isso os desastres são constantes e inúmeras as vítimas!

Por outro lado as ruas quando mal pavimentadas por muito escorregadias ou cheias de buracos, são também responsáveis por grande número de desastres.

Os motoristas de Lisboa, especialmente os de táxi, tidos como ases do volante, nem por isso são menos nervosos, e umas vezes por outras até grosseiros... como os consideram os peões! Os motoristas, por sua vez, julgam os peões do mesmo modo... É uma luta sem tréguas!

E todos se queixam: O Código das Estradas está desactualizado! Os sentidos de marcha não são os mais indicados! Os sinais de trânsito nem sempre estão colocados da melhor maneira! A maioria dos automobilistas estaciona mal os seus veículos! Etc. Etc.!

Uma coisa porém é certa! A necessidade urgente e imperiosa de criar medidas de segurança e repressão que acabem depressa com o triste «título» que actualmente é atribuído a Portugal: «Ser o segundo ou terceiro País do mundo onde a mortalidade por acidentes na estrada, é maior!!!»

## Câmara Municipal de Tavira

### EDITAL

#### Pavimentação de Arruamentos em Tavira — 5.ª Fase Ruas das Freiras e das Salinas

TORNA-SE PUBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 21 do corrente mês de Janeiro, se encontra aberto concurso público para a empreitada de «Pavimentação de Arruamentos em Tavira — 5.ª fase — Ruas das Freiras e das Salinas», cuja adjudicação será feita na reunião de 20 do mês de Fevereiro próximo futuro.

A sua base de licitação é de 105 319\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 14 horas do dia marcado para o concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público na Repartição de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

O depósito provisório é de Esc. — 2 633\$00.

Tavira e Paços do Concelho, 22 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Câmara  
Jorge Augusto Correia (Dr.)

# A posse do sr. Eng. Osvaldo Bagarrão

(Continuação da 1.ª página)

em primeiro lugar da palavra o sr. Dr. Almeida Carrapato que felicitou a Associação de Futebol de Faro, pela escolha do sr. Eng. Bagarrão para a difícil cargo de Presidente da sua Direcção, logo seguido do sr. Dr. Carlos Picoito que, falando em seu nome pessoal, no do nosso jornal e do seu Director, impossibilitado de comparecer, lembrou factos da sua juventude, ocorridos em Tavira, nas margens do Gilão, e do Engenheiro que é, o novo Director da Associação de Futebol, acabando por afirmar ejustamente, que o «desportorei» algarvio estava de parabéns.

Depois, falou o sr. José Júlio Martins, sócio honorário da Associação de Futebol de Faro, que após várias considerações sobre desporto e ética desportiva, rendeu ao empossado as suas homenagens.

A seguir, usaram da palavra o sr. Professor Eduardo Doreis, em nome da Comissão Central de Arbitros, que em tocantes e comovidas palavras enalteceu a figura do sr. Eng. Bagarrão, a quem ofereceu toda a colaboração da sua Comissão, no difícil cargo que o empossado ia exercer; o Secretário Geral da Associação, sr. Brito Figueira, que em palavras sentidas ofereceu ao sr. Eng. Bagarrão a camaradagem leal de todos os demais directores; o sr. Dr. Rocheta Cassiano, em seu nome pessoal e no da Imprensa, que focan-

do a sua admiração pelo empossado, enalteceu a escolha que os corpos gerentes da Associação fizeram, ao elegê-lo; o sr. Aleixo Horta, Vice-Presidente da Direcção, que igualmente louvou as qualidades do empossado, garantindo-lhe toda a colaboração; depois o sr. Dr. Eduardo Mansinho que disse não podia faltar a acto tão solene, para prestar as suas homenagens ao amigo e conterrâneo que em curto espaço de tempo marcara posição de relevo no meio farense, ao mesmo tempo que salientou a sua anterior acção no Ginásio de Tavira.

Finalmente, usou da palavra o sr. Dr. Luís Sabbo. Destacou, tal como os oradores anteriores, a figura do empossado e depois de várias considerações, disse que transmitiria ao sr. Director-Geral de Desportos, a forma excepcional do acto decorreria.

Levantou-se, então, o sr. Eng. Osvaldo Bagarrão. Agradeceu, bastante comovido, a presença de todos e as palavras que ouvira a seu respeito, referindo, com emoção, o que pretendia fazer a bem do futebol algarvio e pedindo, para tanto, a colaboração que pretendia, não de um, mas de todos os clubes do Algarve. Prologados aplausos e abraços amigos coroaram as últimas palavras do sr. Eng. Bagarrão, desde então Presidente da Direcção da Associação de Futebol de Faro.

Ao nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º Osvaldo Bagarrão, renovamos por tal motivo as nossas felicitações e votos de prosperidades no desempenho da sua missão.

C. E.

## Tribunal Judicial Comarca de Tavira

### ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o arrestado António dos Santos Bolas, casado, agricultor, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, de todo o conteúdo do despacho que decretou o arresto, a requerimento de Manuel Anselmo Contreiras, casado, comerciante, residente em Faro, e de que tem o prazo de oito dias, findos os éditos, para agravar deste despacho ou opor embargos dentro do mesmo prazo, podendo usar simultaneamente dos dois meios de defesa. Por este meio é ainda notificado o mesmo arrestado de que foi ordenada a venda antecipada do milho que se encontrava no prédio «D. Germana», sito em Campina, desta comarca, e que os autos de justificação de arresto em que é requerente Manuel Anselmo Contreiras e requerido o notificando vão ser enviados á comarca de Faro.

Tavira, 14 de Dezembro de 1963.

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

## Horário dos Comboios

### Zona Sul

Previne-se o Público de que desde 15 de Janeiro corrente, é alterado o horário dos comboios em vigor na linha do Sul, ramal de Moura, via fluvial, tranvias entre Lagos e Vila Real de Santo António e ramal de Montijo, pelo que os interessados devem consultar o 32.º aditamento ao Horário, já afixado nas estações.

# O Espectáculo de Teatro

Continuação da 1.ª página

embora este género de teatro não seja o preferido pela grande maioria.

Apesar da peça destacar a figura de Lemire, cujo papel foi magistralmente interpretado por João Veríssimo, o que é uma verdade inofensável é que todos os componentes brilharam como estrela de primeira grandeza nessa constelação inteligentemente dirigida pelo sr. Dr. Emílio Campos Coroa.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa soube viver o seu ingrato papel, como grande artista que é. O Dr. José Campos Coroa, esteve à altura da sua interpretação representando, como sempre, com muito engenho.

Tudo aquele elenco que completou a embaixada artística que se deslocou a Tavira, foi digno dos aplausos com que o público o premiou entusiasticamente.

No final, os srs. Dr. Eduardo Mansinho, presidente do Ginásio Clube de Tavira e o sr. Eng. Osvaldo Bagarrão, sócio benemérito do Ginásio, subiram ao palco para oferecer um lindo ramo de flores à sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Campos Coroa e felicitar e agradecer em nome do Clube e de Tavira aquela noite de arte que o grupo farense lhe proporcionou.

Usou da palavra o nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo Mansinho, que depois de felicitar a sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Coroa e seu esposo sr. Dr. Emílio Campos Coroa, figuras marcantes do grupo teatral farense, englobando no seu elogio os restantes componentes, foi forçado a salientar uma nota pouco agradável e que por diversas vezes se vem repetindo em espectáculos sérios, a falta de compostura da geral, que perturba quase sempre os espectáculos ou com ruídos inoportunos ou até mesmo com observações alvares.

A falta de educação manifestada pela geral, a que já mais de uma vez fizemos referência, ainda não encontrou eco por parte das nossas autoridades, que se mostram impotentes para debelar o mal.

Aviva-nos a memória, o concerto do professor Rui Coelho, as representações dos saudosos actores Alves da Cunha e Chabi Pinheiro e por último a representação da peça a Morgadinha dos Canaviais para o concurso do S.N.I.

Tais distúrbios não honram a cidade e francamente, nem mesmo em espectáculos cinematográficos conhecemos uma geral tão barulhenta e incomodativa.

E continuará a consentir-se a propagação do mal?

Têm a palavra as autoridades que superintendem no caso.

Aqui fazemos coro das palavras do sr. Dr. Eduardo Mansinho.

## Tribunal Judicial Comarca de Tavira

### ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado António dos Santos Bolas, casado, agricultor, ausente em parte incerta, e com último domicílio conhecido no sítio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, para, no prazo de cinco dias, posterior àquele dos éditos pagar ao exequente Manuel Anselmo Contreiras, a quantia de quinze mil escudos, importância da letra executada, juros à taxa de seis por cento, 97\$10 do protesto e 50\$80 de despesas bancárias, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para aquele pagamento.

Tavira, 11 de Janeiro de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

## Horário dos Comboios

### Zonas Norte, Centro e Sul

Previne-se o público de que, a partir do dia 7 de Janeiro de 1964 e até aviso em contrário, ficam suspensas várias circulações do horário em vigor nas Zonas Norte, Centro e Sul.

Do «Aviso» já afixado nas estações constam os n.ºs dos comboios ou automotoras a suspender em cada uma das Zonas.

**MADAME JUSTINA**

colaborou no Grande Festival do Penteadado Feminino

A proprietária do Salão Justina esteve há dias em Faro, onde se deslocou propositadamente, a fim de participar no Grande Festival do Penteadado Feminino, que se realizou no passado dia 21 do corrente, naquela cidade.

A premiar o seu excelente trabalho, Madame Justina obteve mais um diploma e uma condecoração, lançando o Penteadado Luar de Paris, na cor Sable três claire Rose.

Para bem servir as suas estimadas clientes, Madame Justina não se poupa a esforços.

**VENDE-SE**

Um prédio com r/c e 1.º andar, na Rua Borda d'Água da Asseca n.º 10 e 12.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

**Vende-se**

Prédio com 7 divisões, situado no Largo da Igreja, freguesia da Conceição de Tavira.

Tratar com José Carlos Marcello, Comando da P.V.T. — Faro.

**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — Menina Cidalina Maria Duarte de Matos, D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Arnaldo Policarpo da Cruz.

Em 27 — D. Maria de Lourdes Abolin Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, D. Susete Crisóstomo dos Santos, D. Maria Fernanda do Nascimento e os srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e José Dácio Correia de Matos.

Em 28 — Menina Inês de Fátima Peres de Mascarenhas, menino Valério Cavaco Montinho e os srs. Manuel Joaquim Vaz e João Pedro Maldonado Junior.

Em 29 — D. Maria Natércia Regato Temudo, meninas Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, Maria Helena Romeira Guerreiro, meninas Joaquim António Viegas Trindade, José Carlos Bento Pereira Dias e os srs. Manuel Francisco de Brito e Patrocínio da Encarnação Revez.

Em 30 — D. Susana Germaine Arnaut Pombeiro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes, D. Maria José Pires Faisca e os srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, Júlio Martinho da Piedade Mendes e Rogério Fernandes Teixeira.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, meninos Luís Manuel da Cunha de Carvalho Morais, Fernando Manuel Campina Guerreiro, e o sr. Vítor Quaresma.

Em 1 — D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e o sr. Capitão José Inácio da Conceição.

**Partidas e Chegadas**

Com sua esposa regressou do Norte do País, onde esteve durante algum tempo de visita a seu filho, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

— Retirou para a sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Geraldina Lima Cabreira, nossa prezada assinante.

— No gozo de umas merecidas férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Coronel Ludgero Antunes Cabrita.

— Regressou de Coimbra onde foi de visita a sua família, o nosso prezado assinante sr. Ayres Joaquim Pinto, proprietário, residente em Cacela.

**Doente**

Encontra-se em franca convalescença, a sr.ª D. Carlota Guimarães Marques Trindade que há tempo, num lamentável desastre, fracturou um braço. Desejamos a continuação das suas melhoras.

**MORREU**

**O Maestro Herculano Rocha**

Faleceu na Figueira da Foz, onde há anos residia com sua família e era regente da Banda de música do Clube Naval daquela cidade, o maestro Herculano Silvério Rocha, que durante muitos anos foi regente da Banda Municipal de Tavira e após a sua dissolução dirigiu as bandas do Sport Lisboa e Faro e da Legião Portuguesa, na capital algarvia.

Artista de valor e de requintada inspiração, foi Tavira a primeira terra que o conheceu no Algarve e onde a sua arte mais se expandiu quer como regente quer como compositor.

Subchefe de Banda, aposentado por motivos políticos, Herculano Rocha, foi sempre um artista de fino quillate.

Dirigiu com muita competência o Orfeão da Sociedade Orfeónica de Amadores de música e Teatro e foi autor de várias partituras de peças teatrais que alcançaram êxito.

Ainda muita gente se lembra das lindas músicas das revistas Ponto e Virgula, De Flo a Pávio e Zé da Arcada, que Herculano Rocha com invulgar inspiração compôs.

A Banda Municipal de Tavira, atingiu o seu apogeu durante a sua regência sendo por isso considerada a melhor Banda Civil do País.

Com a sua morte pode dizer-se que se cobre de crepes a arte musical portuguesa.

Era também um grande amigo de Tavira e dela fora obrigado separar-se por razões de ordem familiar.

Foi autor de algumas das mais conhecidas marchas fúnebres que as bandas portuguesas executam.

Só ontem fomos informados da triste ocorrência, por intermédio de pessoa amiga, notícia que muito nos consternou.

Curvamo-nos respeitosamente ante a memória do saudoso autor de tantas e tão lindas partituras dedicadas à nossa terra e endereçamos sentidos pésames à família enlutada.

**Rectificação**

Por lapsos no nosso penúltimo número ao referirmo-nos à oferta de duas agendas, indicamos como sendo a fábrica de máquinas de escrever Oliva em vez de máquinas de costura Oliva. Assim é que está certo.

**TOTOBOLA**

20.ª jornada 2/2/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Lusitano — Sporting . . . 2
- 2 CUF — Guimarães . . . x
- 3 Leixões — Belenense . . . 2
- 4 Varzim — Porto . . . x
- 5 Setúbal — Barcelense . . . 1
- 6 Olhanen. — Académica . . . 1
- 7 Espinho — Marinhense . . . x
- 8 Salgueiros — Boavista . . . x
- 9 Braga — Feirense . . . 1
- 10 Famalicão — Vianense . . . 1
- 11 Luso — Farense . . . 1
- 12 Atlético — Torreense . . . x
- 13 C. Piedade — Alhandra . . . 2

Jorge Cruz

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varicela, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Subdelegações de Saúde, nos dias úteis.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

**VIZIERS DA QUINTA DO OLIVEIRO**

DE

José de Assunção Batista  
(Antiga firma José Batista Junior)  
**COIMBRA**

Informa os Srs. Lavradores e Proprietários que possui para entrega na época corrente, certa quantidade de Citrinas de todas as espécies e qualidades, assim como Oliveiras e outras árvores de fruto.

Enviem-se catálogos grátis

**Os Grandes Centros Consumidores da Europa mais próximos de Portugal**

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas

**SURDEZ**

Sensacional aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias contactos em ouro e **ROBIUM SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS DESTES MARAVILHOSOS APARELHOS A: **MICRO-SOM**

LISSOIA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 5

**Empresa de Espectáculos Tavirense**

**Teatro António Pinheiro**

**TAVIRA**

S. A. R. L.

**Aviso Convocatório**

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 10 de Fevereiro, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Ordinária na sede do edificio do Teatro, a fim de ser discutido e votado o relatório e contas da gerência de 1963 e Parecer do Conselho Fiscal.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 1 de Março do corrente ano com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira 23 de Janeiro de 1964

O Presidente da Assembleia Geral,  
*Zacarias Guerreiro*

**J. A. PACHECO**

**TAVIRA**

**Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

**Câmara Municipal de Tavira**

**EDITAL**

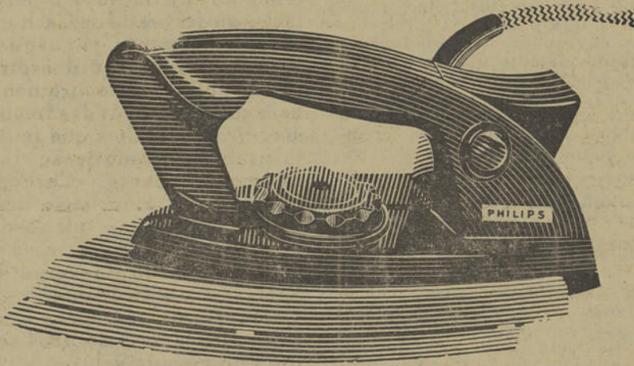
Eu, **Jorge Augusto Correia**, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

**TORNO PÚBLICO** que, de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em 21 de Janeiro em decurso, a partir de hoje, 22 de Janeiro de 1964, nas novas construções, seja qual for o fim a que se destinem, ou beneficiações nas já existentes e que se situem dentro do perímetro da cidade de Tavira, a telha a aplicar tem de ser tipo regional ou semelhante bem patinada, por forma indelével, em tom branco sujo.

Tavira e Paços do Conselho, 22 de Janeiro de 1964

O Presidente da Câmara  
*Jorge Augusto Correia (Dr.)*

**Compre um Ferro Eléctrico**



**PHILIPS**

**10\$00 POR SEMANA**

Aproveite esta oportunidade única que lhe oferecem os Agentes Oficiais

**CUNHA & DIAS, LDA**

**TAVIRA**

Esta oferta é válida até 28 de Fevereiro, e limitado o número de Ferros de que dispomos

**Câmara Municipal de Tavira**

**AVISO**

**LICENÇAS PARA CANÍDEOS**

Ficam por este meio avisados todos os possuidores de canídeos que se encontram em pagamento as respectivas licenças na secretaria desta Câmara Municipal até 31 de Março próximo futuro.

Findo este prazo as licenças em causa serão agravadas com a correspondente multa.

Os impressos das declarações de registo de canídeos podem ser pedidos quer nesta secretaria quer nas respectivas juntas de freguesia.

Tavira e Paços do Concelho, aos 24 de Janeiro de 1964

O Presidente da Câmara Municipal  
*Jorge Augusto Correia (Dr.)*

Passemos a outro aspecto destas «Breves Impressões».

Tenho-me referido, por mais de uma vez, ao nível de vida do povo espanhol e à sua acentuada subida.

Pode haver quem não concorde, é certo. Estas «impressões» são, repito, meramente subjectivas, ainda que resultantes duma análise objectiva e, portanto, imparcial. E sendo subjectivas, podem variar daquelas que outro indivíduo, nas mesmas circunstâncias de local e de momento, adquiriu e nele se «arreigaram».

Quanto a mim, porém, não há dúvida de que o nível de vida em Espanha subiu grandemente.

Quem conheceu a Espanha há vinte anos; quem visitou a nação vizinha dez anos depois; quem a percorreu há cinco anos; e quem agora torna às mesmas terras hispânicas, tem, necessariamente, de verificar o que deixo afirmado.

Os vestígios, os «sulcos», as consequências duma horrível guerra civil eram grandes, profundos, fustosos mesmo, chegando a afogar-se a quem visitava o país vizinho que ele só sairia, e dificilmente, da situação em que se encontrava, ao fim de longos anos.

Mas tudo isso foi desaparecendo. E hoje a Espanha não lembra, de modo algum, a Espanha de há vinte e tantos anos, quando o espanhol preferia que pagássemos em escudos aquilo que havíamos adquirido em pesetas.

Nação rica, pujante na indústria — no comércio — o que é de admirar — na agricultura, ela prospera e engrandece-se ano após ano.

Afirmo o que acabo de escrever, porque sempre gostei de prestar justiça a quem a merece. Dizer o contrário do que acima escrevi, seria negar a verdade, seria fechar os olhos a uma realidade bem visível.

E a impressão que tive da subida do nível de vida do povo espanhol foi-me confirmada, já em Portugal, por diversos portugueses, um deles casado com uma senhora espanhola e que, conhecedor profundo de Espanha, me referiu inúmeros factos a comprovarem a minha aludida impressão.

Sob o aspecto social, não há dúvida de que o povo vizinho evoluiu, engrandeceu-se, evoluiu e engrandecimento que se acentua mês após mês. Para o demonstrar, bastará referir que senti plenamente esses engrandecimento e evolução no último mês de Setembro, quando, eu mesmo, tinha vi-

sitado a Espanha em 9 de Junho anterior...

E o que é também verdade é que o povo espanhol reconhece tal evolução e engrandecimento.

Mercê duma orientação, direcção e administração cuidadosas e norteadas para os seus devidos e necessários rumos, o nível de vida em Espanha subiu e continua a subir de momento a momento.

Quais os autores de tudo isto? Não me compete averiguar-lo, nem tal indagação estaria no âmbito humilde destas «Breves Impressões».

Porém, tenho de referir que sob o aspecto político o reconhecimento unânime do espanhol é, em parte, diferente, aspecto esse que excede o fim dos meus pobres artigos, porque deles o turista não cuida e eu era, e sou, apenas, um simples turista...

(Continua num dos próximos números)

Carlos Picoito

## CACHOPO

Continuação da 1.ª página

radamente pois só de tantos em tantos anos lá têm sido feitos mais uns quilómetros, nesta almejada estrada, que uma vez concluída porá em comunicação directa a sede da freguesia de Cachopo com a rede do seu concelho numa distância de 43 quilómetros. Para tal conclusão, resta apenas uns 14 quilómetros, troço entre Cachopo - Peralva, traçado este, que no plano, de Obras Públicas para 1964, fornecido à Imprensa conforme publicação no jornal «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro do ano findo, está prevista a sua conclusão. Dadas as demoras a que esta estrada tem sido sujeita, toda a população da freguesia de Cachopo, embora descrente, já, daquela velha, desejada e útil aspiração, se jubila entusiasticamente, bem como os povos das freguesias circunvizinhas que igualmente beneficiarão de tão grande melhoramento. Cachopo, não esquece a inclusão deste melhoramento no plano das obras públicas do corrente ano e confiante no Governo de Salazar e no sr. Ministro das Comunicações, agradece e espera que o ano de 1964 seja um ano memorável.

Oxalá que a obra desejada, motivo de velhas promessas políticas, se transforme agora numa realidade para o desenvolvimento comercial, industrial e turístico da típica aldeia de Cachopo.

## Arrenda-se

Uma propriedade com terra de semear, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, no Almagem, com 16 alqueires.

Quem pretender dirija-se à Av.ª Dr. Mateus Teixeira de Azevedo n.º 14 — Tavira.

## Dos Livros

### A Bola do João Vai-Vem

Com uma capa a cores e muitas gravuras no texto, também a cores, devidas à pena do ilustrador António Botelho, acaba de sair mais um volumezinho da colecção «Cavallinho preto» que a «Editorial Verbo» vem lançando a público para gáudio da pequenada dos 6 aos 12 anos à qual é especialmente dedicada. E escrevem «especialmente» porque dum modo geral toda a gente gosta de ler os livros «Cavallinho Preto».

É este volume da autoria de Maria Lucilla Bonacho e nele se conta a história do João Vai-Vem, primeiro vendedor de pentes, pelas esplanadas e autocarros, depois engraxador pelos cafés nas noites frias e chuvosas de inverno até que, um dia, constipou-se, adoeceu e se não fosse o seu amigo ferrador e a sua neta, a Maria das tranças escuras e dos olhos verdes, o tal João...

... Mas o melhor é ler o livro... A todos os pequenos leitores lembramos que nesta colecção do «Cavallinho Preto» estão publicados já bastantes volumezinhos, todos com capas e desenhos no texto a cores e que, dentre eles se destacam os intitulados: «Histórias que o povo conta», antologia organizada por Fernando Peres Lima, com ilustrações de Sarok Afonso; «O Sábio e a Borboleta», escrito e ilustrado por Isabel Maria Vaz Raposo; «A cabrinha Branca», de Campos Figueiredo e desenhos de António Botelho e «O Mágico», da autoria de Goulart Nogueira e ilustrado pelo referido desenhista.

## Dr. Moniz Nogueira

Continuação da 1.ª página

Numa rápida reportagem não podemos descrever todo o brilho da justa homenagem, nem a beleza em que ela decorreu. Limitar-nos-emos, por isso, a simples e despretenciosos apontamentos.

Presidiu o sr. Governador Civil do Distrito. Na mesa da presidência viam-se ainda, e entre outras individualidades, além do homenageado, o nosso amigo sr. Dr. Jorge Correia, o Corregedor do Círculo Judicial de Faro, o Juiz da Comarca, os Drs. Trigo Pereira e Clarinha, para mais não enumerar.

Iniciou os brindes o nosso conterrâneo sr. Dr. António Henrique Balté que focou os altos serviços prestados ao Algarve pelo sr. Dr. Moniz Nogueira, designadamente com os serviços que ele criou de transfusão de sangue. A seguir usou da palavra o nosso amigo, conterrâneo e colaborador Dr. Carlos Picoito que foi também encarregado da leitura dos inúmeros telegramas e cartas recebidas no Hotel Aliança, onde se estava realizando a homenagem.

Depois, falaram, sempre enaltecendo as qualidades do sr. Dr. Moniz Nogueira, e com palavras de inusitado brilho, os srs. Drs. Mário Porto, Rita da Palma, Jorge Correia, Trigo Pereira, Morais Simão, Rev.º Padre António Fernandes, Drs. Peres Fialho, Jaime Rua, sr. José Sotero, Drs. Clarinha, Lyster Franco e Arnaldo de Matos, fechando a série de discursos o sr. Governador Civil.

Por fim, o homenageado, visivelmente emocionado agradeceu a todos, a sua presença e as palavras que lhe tinham dirigido, terminando por «dar Graças a Deus por ter nascido».

E assim, em beleza, terminou a homenagem ao sr. Dr. João Moniz Nogueira, a que o «Povo Algarvio» gostosamente se associa.

C.

## DESPEDIDA

A meu filho Luís Alberto, algures na Guiné

*Um forte abraço, um beijo e a despedida  
Surgiu inevitável, dolorosa,  
Deixando a minha alma entristecida!...*

*Foi uma tarde frígida e brumosa,  
Que o teu coração luso se afastou,  
Para cumprir uma missão honrosa!...*

*Cumpra a missão meu filho, que eu cá estou,  
Pedindo a Deus, por ti, que te proteja  
E p'ra que voltes já que te levou!...*

*Que a Parca lá tão longe não te veja,  
Não só a ti, também teus companheiros,  
É agora, o que mais teu pai almeja!*

*Já penso nos momentos derradeiros,  
Da tua estada aí, nessa Guiné,  
Ambição condenável de estrangeiros!...*

*Mas olhemos o céu, tenhamos fé!  
Aquilo que a história já nos deu,  
Há-de manter-se, sim, sempre de pé!*

Tavira, Dezembro de 1964

António Amaro

## Apelo para uma concretização do Ressurgimento Cerealífero

Continuação da 1.ª página

As actividades dos postos de selecções de sementes da F. N. P. T. foram prorrogadas; venderam-se mais algumas centenas de sacos de adubos para fundo e cobertura. Os serviços agronómicos oficiais e das empresas produtoras de adubos não descansaram nos seus trabalhos experimentais.

E, no entanto, tudo isto é tão pouco que vamos importar no período de 1964 mais algumas largas toneladas de trigos exóticos.

Estas importações maciças fazem-nos lembrar o que se passa na Rússia cuja desastrosa colheita de trigo do ano de 1963 lhe custará, prevê-se cerca de 1 bilião de dólares em ouro.

Mas como reage a Rússia; como reage a Itália a estas tremendas falhas agrícolas? Que remédios procuram para evitar a sua catastrófica repetição? Deixar de semear?

Comprando equipamento para o apetrechamento do indispensável Indústria Química — recorrer ao fabrico de adubos químicos, fazendo passar a produção russa de 1963 — 20 milhões de toneladas — para 70 a 80 milhões de toneladas, em 1970.

Quanto à Itália — que mobiliza 164,1 milhões de dólares dos investimentos do Banco Europeu de Investimentos (dos Seis), correspondendo a 64,º do seu investimento até 1 de Janeiro de 1963 — verá fixar no seu solo o maior número das 9 unidades de indústrias químicas a instalar, que importarão em 71,9 milhões de dólares. Também as adubos contribuirão largamente para o desenvolvimento das regiões economicamente mais atrasadas do Mercado Comum — as do Sul italiano.

Estão-se fazendo em Portugal curiosas experiências com variedades de trigos e doses de adubos. Podem contribuir para uma eficaz solução do nosso regime cerealífero, se acarinhas e assimiladas, se secundadas sem excessivas pre-

venções. Pagas pelas empresas produtoras de adubos, postas com contabilidade à vista e todos os dados técnicos pelos seus serviços de assistência agronómica à disposição dos lavradores evolucionados — que por muito que o sejam, como acontece com todos os verdadeiros industriais, nunca o serão demais.

O único problema que «amarra» os interessados é este: pode a nossa lavoura esperar mais tempo por esta experiência que na Itália e na Rússia se está processando? E podem as empresas produtoras de adubos tentar o risco de descer os preços na mira de, pela quantidade a vender, se ressarcir dos prejuízos imediatos?

Ford, o grande industrial americano, quanto mais carros vendeu mais baratos os ofereceu aos clientes. Podem os nossos produtores de adubos químicos fazer com os sacos de adubo, o mesmo que aquele americano fez com os automóveis?

O Governo não pode alheiar-se do problema. Não se alheou o Mercado Comum Europeu pelo Banco Europeu de Investimentos. E o próprio Kruschef, que desbancou Malenkov para dar canhões em vez de manteiga ao povo russo, enveredou agora por solução bem diversa, convencido que cada cidadião soviético se deu conta de que, numa riquíssima potência económica-política, as previsões a que tem sido sujeito há várias dezenas de anos, não podem manter-se infinitivamente.

Na E. F. T. A. criou-se em 1963 uma «Comissão para o Desenvolvimento Económico».

É provável que não tenhamos de recorrer a ela para montar as nossas Indústrias Químicas. Mas não poderá ela contribuir com qualquer gesto construtivo para a viabilidade da nossa expansão agrária, em moldes actuais, como parecem aconselhar certos campos experimentais que este ano, como aliás em outros passados, serão revelados à lavoura? Será isso tanto ou até parecido com o esforço da C. E. E. para evitar as disparidades do desenvolvimento económico?

H. Boaventura

## Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

Na Assembleia realizada em 15 de Janeiro foram eleitos os corpos gerentes para 1964:

**Assembleia Geral** — Presidente, Sebastião Batista Leiria; Vice-Presidente, José Ventura dos Anjos Palmeira; 1.º Secretário, Carlos Vicente da Silva Pinto; 2.º Secretário, José Rodrigues Horta.

**Direcção (efectivos)** — Presidente José Rodrigues Horta; Vice-Presidente, Manuel Joaquim Domingos Barqueira; 1.º Secretário, Fernando Belles Santos Horta; 2.º Secretário, Orlando Goulart Quaresma; Tesoureiro, Domitene de Mendonça Feliciano.

**(Substitutos)** — 1.º Secretário Leonilto Eduardo Figueiredo Santos; 2.º Secretário, Adalberto Teófilo Rodrigues de Brito; Tesoureiro, Leonel das Neves Fernandes.

**Conselho Fiscal** — Presidente, António Palermo de Mendonça; Secretário, José Maria do Carmo Costa; Relactor, Joaquim Eduardo Rocha Dinis.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LA PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO

ENVIAM-SE AMOSTRAS \* REMESSAS À COBRANÇA

TRICANA

CARPETES • TAPETES PASSADEIRAS • ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENGOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE

SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOSÉ PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91